XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Enquadramento Espetacularizado: os Mártires em foco

Sylvana Kelly Marques da Silva[1]
Maria Lúcia Bastos Alves[2]
Luiz Demétrio Janz Laibida[3]

Resumo
Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla que direcionou a tese: "Os discursos fotográficos de Canindé Soares: entre o turismo e a devoção" e faz uma interface entre o turismo, a sociedade e a cultura a fim de ampliar o debate sobre os aspectos socioculturais priorizados como parte integrante das paisagens turísticas no interior do estado do Rio Grande do Norte. Para tal, utiliza as fotografias de Canindé Soares, um dos maiores representantes do fotojornalismo norte-rio-grandense, enquanto imagem crítica. O objetivo é apontar os elementos culturais valorizados nos discursos enquadrados nessas fotografias como parte das paisagens. As imagens apreciadas como objeto de análise promovem os espaços atrelados a história dos Mártires brasileiros dos municípios de Cunhaú e Uruaçu, no Rio Grande do Norte, personagens canonizados em 15 de outubro de 2017. Justificam-se por estarem inseridas em um cenário político de incentivo ao turismo religioso no estado, mediatizadas pela instituição do turismo no Nordeste brasileiro. E, importam por englobarem os significados culturais que legitimam e divulgam os espaços em seu processo de caracterização enquanto atrações turísticas religiosas. De modo similar, identificam e caracterizam os recursos culturais materiais e imateriais abarcados pelo turismo. A metodologia utilizada é a arqueologia da impressão expressa na confluência da tríade: fotografia, paisagem e turismo, definida em trabalho anterior por *Enquadramento Espetacularizado* (Marques, 2017). O *Enquadramento Espetacularizado* é uma categoria de análise que construímos balizados pelas reflexões de George Didi-Huberman (2003; 2010; 2013a; 2013b; 2015a; 2015b) e Guy Debord (1997). Trata-se de um discurso permeado pela cumplicidade entre os elementos que elaboram a paisagem e favorecem a perpetuação de visualidades que desenham o espaço transformando-o em espetáculo. Consideramos que as paisagens fotografadas têm suas mensagens culturalmente engendradas por um sintoma de visualidades pretéritas que favorecem interesses hegemônicos e estereótipos pré-estabelecidos. Tendo em conta que o grande elo entre a fotografia e o turismo está, justamente, em não ilustrar um retrato da sociedade, mas, sua representação e memória fragmentada, as produções analisadas conduzem a naturalização das relações socioespaciais, simplificando um universo sensível em detrimento de construções plurais e democráticas.

Palavras-chave: Cultura; Paisagem; Fotografia; Discursos; Turismo.

[1] Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão/UFMA no Curso de Turismo. http://lattes.cnpq.br/4309513148891639. E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

[2] Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de São Paulo/USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. http://lattes.cnpq.br/1719643619018288. E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br

[3] Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Pós-doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná/UFPR e Professor de Sociologia da rede Pública do estado do Paraná. http://lattes.cnpq.br/6125356072383016. E-mail: luizdemetrio10@gmail.com